



I Congresso de Ciências do Mar na Margem Equatorial Brasileira

28 a 30 de outubro de 2024 - São Luís/MA



Impactos e perspectivas socioeconômicas sobre a exploração de petróleo na Margem Equatorial

Cláudia Chelala

Departamento de Meio Ambiente e Desenvolvimento

Universidade Federal do Amapá



🔍 Buscar

Valor ^{ECONÔMICO} | ESG

Economia do mar é a nova fronteira no século XXI

Em entrevista exclusiva ao Prática ESG, Santos explica que os problemas submersos vão muito além de canudinhos e plásticos ingeridos pelas espécies marinhas e que as oportunidades de negócio ainda são pouco exploradas

Por Naiara Bertão — De São Paulo

04/05/2022 05h03 · Atualizado há 2 anos



Presentear matéria

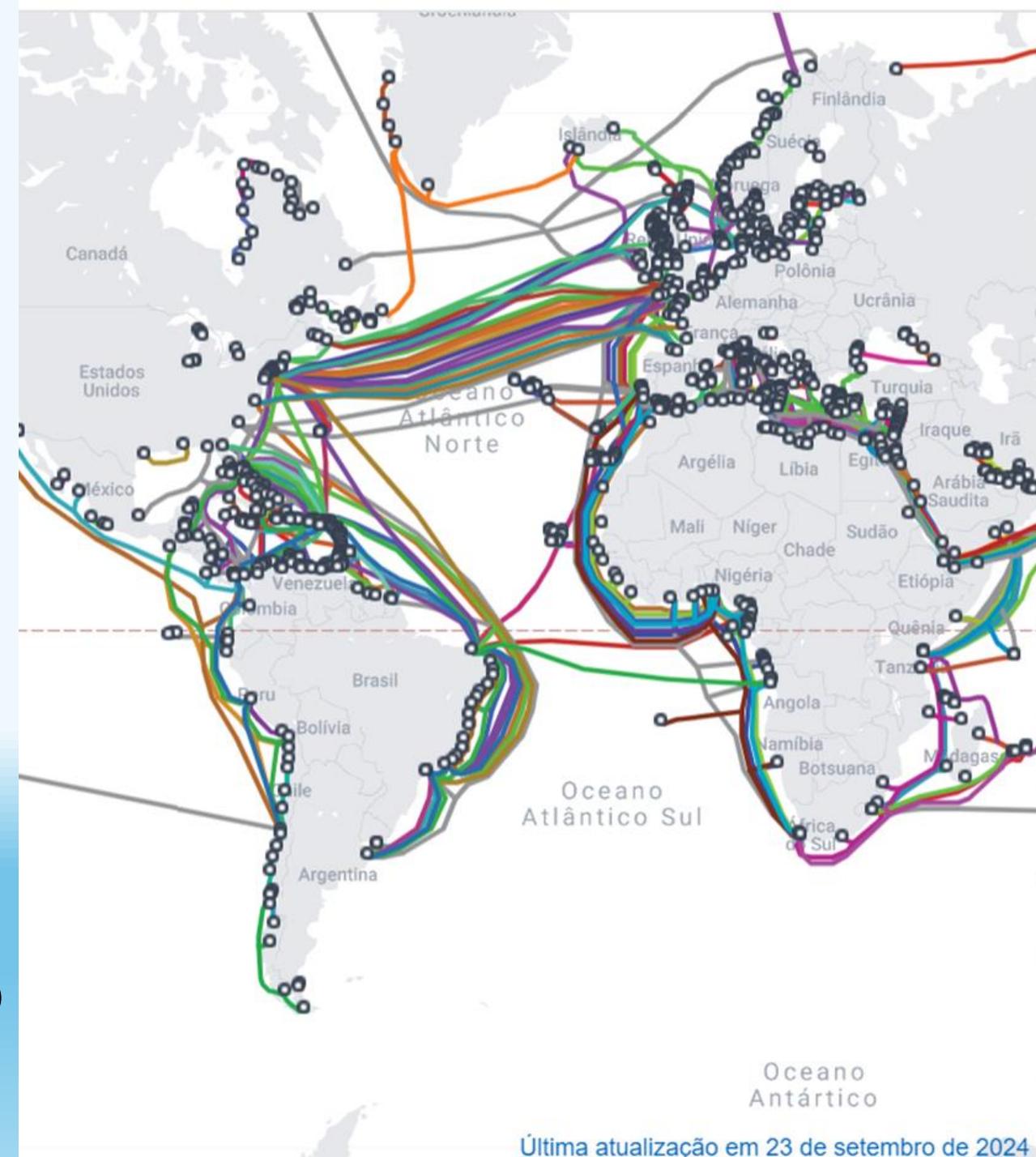




Economia do Mar

- Não existe metodologia específica para mensurar o PIB do mar brasileiro.
- Dos mares retiramos cerca de 95% do petróleo, 80% do gás natural e 45% do pescado produzidos no País. Pelas rotas marítimas escoamos mais de 95% do comércio exterior brasileiro.

(Marinha do Brasil)





HIGH LEVEL PANEL *for*
**A SUSTAINABLE
OCEAN ECONOMY**



[A Importância do Oceano](#) [Sobre](#) [A Agenda](#) [Progresso](#) [Áreas de opo](#)

O PAINEL DO OCEANO

Líderes mundiais em
19 países estão
trabalhando juntos





Países que integram o Painel dos Oceanos

- **Austrália**
- **Canadá**
- **Chile**
- **Fiji**
- **França**
- **Gana**
- **Indonésia**
- **Jamaica**
- **Japão**
- **Quênia**
- **México**
- **Namíbia**
- **Noruega**
- **Palau**
- **Portugal**
- **Seicheles**
- **Reino Unido**
- **Estados Unidos**
- **Emirados Árabes Unidos**



Países que estão desenvolvendo contas oceânicas

- Austrália
- Canadá
- Chile
- Fiji
- Indonésia
- Noruega
- Portugal
- Vietnã
- Maldivas
- Belize



CONTA SATÉLITE DO MAR - VALOR ACRESCENTADO BRUTO (VAB)

SETOR DE ATIVIDADE	2010		2011		2012		2013		2016		2017		2018	
	VAB (milhões euros)	%	VAB Milhões euros	%										
1. Pesca, aquicultura, transformação e comercialização dos seus produtos	1 176	25,5%	1 200	25,5%	1 213	25,9%	1 223	25,9%	1 590	26,2%	1 652	24,7%	1 758	24,5%
2. Recursos marinhos não vivos	50	1,1%	66	1,4%	56	1,2%	25	0,5%	53	0,9%	58	0,9%	60	0,8%
3. Portos, transportes e logística	572	12,4%	667	14,2%	722	15,4%	744	15,8%	693	11,4%	684	10,2%	745	10,4%
4. Recreio, desporto, cultura e turismo	1 618	35,0%	1 662	35,4%	1 655	35,3%	1 704	36,1%	2 442	40,3%	2 951	44,1%	3 187	44,4%
5. Construção, manutenção e reparação navais	128	2,8%	115	2,4%	118	2,5%	115	2,4%	151	2,5%	154	2,3%	164	2,3%
6. Equipamento marítimo	193	4,2%	161	3,4%	142	3,0%	140	3,0%	196	3,2%	205	3,1%	217	3,0%
7. Infraestruturas e obras marítimas	71	1,5%	61	1,3%	78	1,7%	50	1,0%	240	4,0%	286	4,3%	284	4,0%
8. Serviços marítimos	801	17,3%	763	16,2%	703	15,0%	700	14,9%	686	11,3%	691	10,3%	755	10,5%
9. Novos usos e recursos do mar	7	0,2%	4	0,1%	3	0,1%	14	0,3%	8	0,1%	8	0,1%	8	0,1%
Total da Conta Satélite do Mar	4 616	100%	4 699	100%	4 689	100%	4 715	100%	6 059	100%	6 688	100%	7 177	100%
Economia Nacional	158 326		154 243		147 362		149 768		161 993		169 642		177 466	
% VAB da Economia do Mar / VAB da Economia Nacional		2,92%		3,05%		3,18%		3,15%		3,74%		3,94%		4,04%



PIB do Mar: Cálculo Econômico da Amazônia Azul - Brasil

- Os resultados demonstram que a economia do mar é extremamente dependente de **recursos não renováveis e do setor de turismo**.
- O **setor naval**, tradicionalmente significativo no país, ligado a construção e reparação de embarcações, vive uma crise e perdeu muito de sua capacidade produtiva.
- Outro setor importante da economia do mar no mundo, **pesca e aquicultura**, também é pouco desenvolvido e concentra-se mais em comunidades pesqueiras tradicionais do que em uma indústria de pesca. (Rocha et al. 2022 -Centro de Estudos da Economia do Mar - UFRRJ)



- **Atividades indiretas (turísticas) - 86% (Carvalho, 2018).**
- **Apenas 14% equivalem às atividades realizadas diretamente no mar, como serviços, manufatura, defesa nacional, geração de energia, extração mineral, transporte e riquezas geradas pela biodiversidade (Carvalho, 2018).**





Tabela 4 - Produto Interno Bruto do Mar
e da Costa Brasileira

Setor	PIB (bilhões)		2015-2018		
	2015	% Mar 2018	2018	% Mar 2018	
Recursos Vivos do Mar	10,768	1,0	18,501	1,4	0,72
Energia do Mar	16,790	1,5	49,437	3,6	1,94
Manufaturas do Mar	38,083	3,4	27,298	2,0	-0,28
Transporte do Mar	9,192	0,8	7,3550	0,5	-0,20
Serviços do Mar	60,305	5,4	82,840	6,1	0,37
Defesa do Mar	22,342	2,0	26,950	1,9	0,21
Dimensão Marinha	157,480	14,1	212,381	15,6	0,35
Primários Adjacentes ao Mar	23,891	2,1	23,950	1,8	0,00
Secundários Adjacentes ao Mar	173,472	15,5	191,213	14,0	0,10
Terciários Adjacentes ao Mar	762,717	68,2	937,505	68,7	0,23
Adjacentes ao Mar	960,080	85,9	1152,67	84,4	0,20
Total	1117,56	100	1365,05	100	0,22
Participação na economia nacional		18,9		19,4	

Elaboração: Andrea Bento Carvalho (2020)



I Congresso de Ciências do Mar na Margem Equatorial Brasileira

28 a 30 de outubro de 2024 - São Luís/MA



2740

TEXTO PARA DISCUSSÃO

**PIB DO MAR BRASILEIRO,
MOTIVAÇÕES SOCIAIS,
ECONÔMICAS E AMBIENTAIS
PARA SUA MENSURAÇÃO E SEU
MONITORAMENTO**

**ISRAEL DE OLIVEIRA ANDRADE
GIOVANNI RORIZ LYRA HILLEBRAND
THAUAN SANTOS
TARIN CRISTINO FROTA MONT'ALVERNE
ANDREA BENTO CARVALHO**



Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovações

Buscar no portal



[Perguntas Frequentes](#) | [Ouvidoria](#) | [Corregedoria](#) | [Dados Abertos](#) | [Sala de Imprensa](#)

VOCÊ ESTÁ AQUI: [PÁGINA INICIAL](#) > [LEGISLAÇÃO](#) > [PORTARIA MB Nº 239, DE 30.07.2020](#)

INSTITUCIONAL

Institucional

Agenda do Ministro

Agenda de
Autoridades

Planejamento
Estratégico

ACESSO À
INFORMAÇÃO

Portaria MB nº 239, de 30.07.2020



30/07/2020

Cria o Grupo Técnico "PIB do Mar", no âmbito da Subcomissão para o Plano Setorial para os Recursos do Mar e designa sua composição.

O COMANDANTE DA MARINHA, COORDENADOR DA COMISSÃO INTERMINISTERIAL PARA OS RECURSOS DO MAR (CIRM), no uso das atribuições que lhe são conferidas nos arts. 8º e 9º do Decreto nº 9.858, de 25 de junho de 2019, combinado com os arts. 4º e 6º do Regimento Interno da CIRM, aprovado pela Resolução nº 1/CIRM, de 23 de agosto de 2019, e observando a deliberação constante da Resolução nº 14/CIRM, de 30 de julho de 2020, resolve:

Art. 1º Criar o Grupo Técnico "PIB do Mar" (GT PIB do MAR), no âmbito da Subcomissão para o Plano Setorial



Economia do Mar

- A economia do mar brasileira é composta por **280 municípios** espalhados por **17 estados**, sendo que o litoral **sul concentra os maiores indicadores** de população, PIB e emprego em atividades marinhas.

Margem equatorial





População da Margem Equatorial - Censo 2022

Unidade da federação	Habitantes
Amapá	733.759
Pará	8.120.131
Maranhão	6.776.699
Piauí	3.271.199
Ceará	8.794.957
Rio Grande do Norte	3.302.729
Total (15,26% da população do país)	30.999.474
Brasil	203.080.756

Fonte: IBGE



População da Margem Equatorial - Estimativa 2024

Unidade da federação	Habitantes
Amapá	802.873
Pará	8.664.306
Maranhão	7.010.960
Piauí	3.375.646
Ceará	9.233.656
Rio Grande do Norte	3.446.071
Total (15,30% da população do país)	32.533.512
Brasil	212.583.750

Fonte: IBGE



PIB dos Estados da Margem Equatorial

Unidade da federação	2021
Amapá	20.100
Pará	262.905
Maranhão	124.981
Piauí	64.028
Ceará	191.394
Rio Grande do Norte	80.181
Total (8,53% do PIB do país)	743.589
Brasil	8.713.946

Fonte: IBGE



IDH da Margem Equatorial

Unidade da federação	2021	Ranking
Amapá	0,688	25°
Pará	0,69	23°
Maranhão	0,676	27°
Piauí	0,69	23°
Ceará	0,734	12°
Rio Grande do Norte	0,728	14°
Brasil	0,756	-



IPS

Quadro 2. Dimensões, componentes e perguntas orientadoras do IPS.

NECESSIDADES HUMANAS BÁSICAS

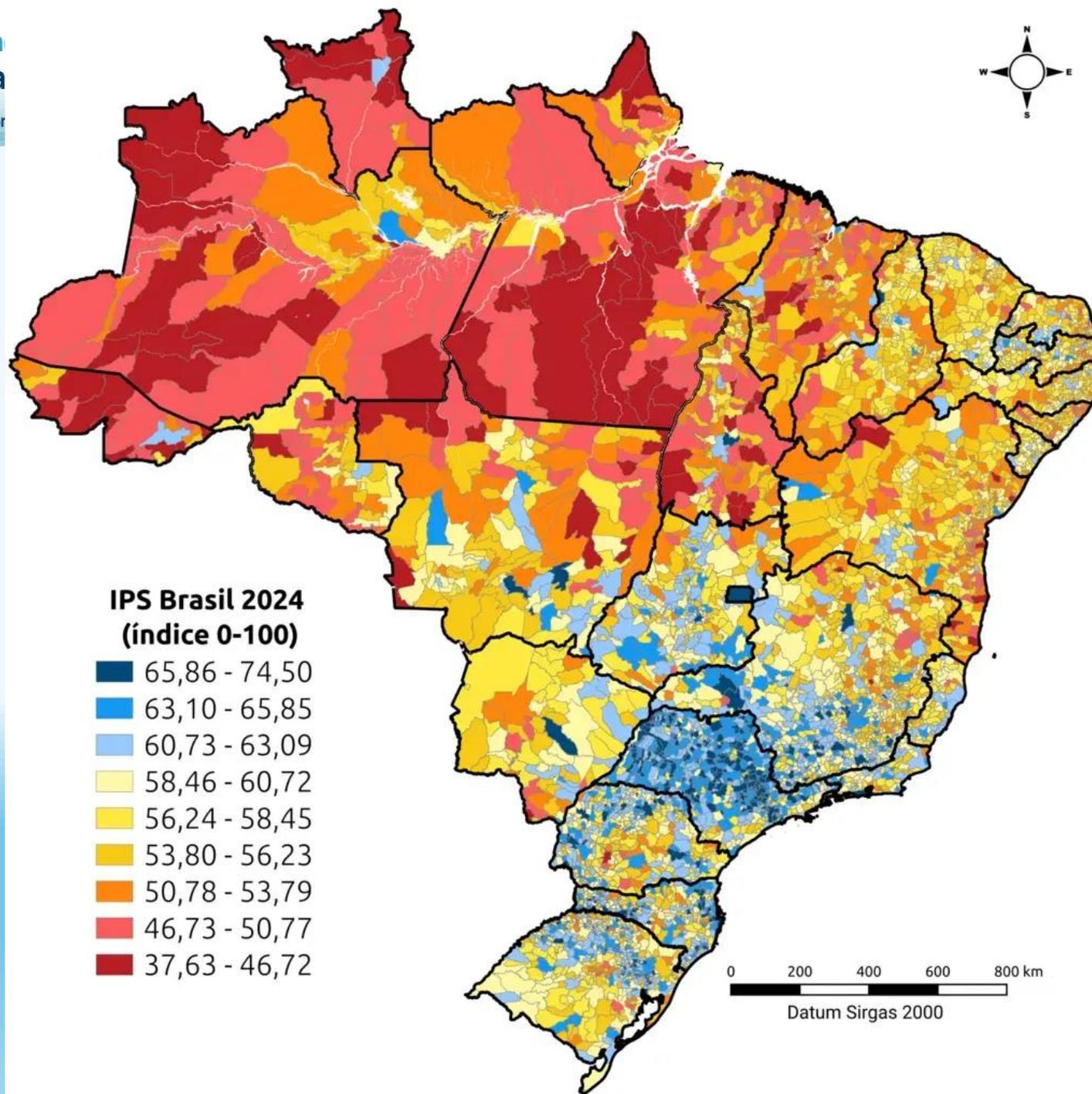
-  **Nutrição e Cuidados Médicos Básicos**
As pessoas têm comida suficiente para comer e recebem assistência médica básica?
-  **Água e Saneamento**
As pessoas podem beber água e manter-se limpas sem ficarem doentes?
-  **Moradia**
As pessoas têm moradia adequada com serviços básicos?
-  **Segurança Pessoal**
As pessoas estão seguras?

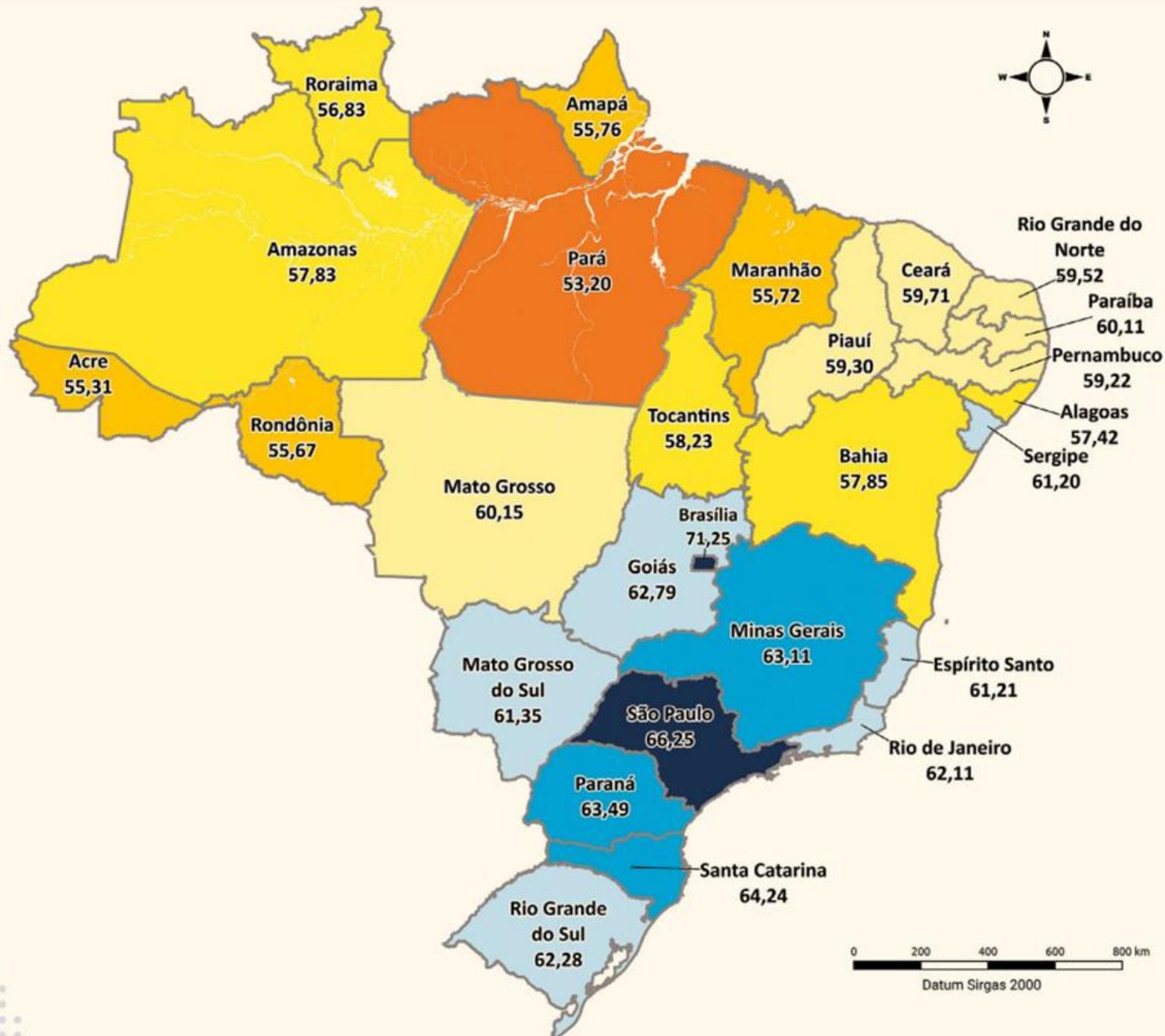
FUNDAMENTOS DO BEM-ESTAR

-  **Acesso ao Conhecimento Básico**
As pessoas têm acesso à educação fundamental?
-  **Acesso à Informação e Comunicação**
As pessoas podem acessar livremente ideias e informações de qualquer lugar do mundo?
-  **Saúde e Bem-estar**
As pessoas vivem uma vida saudável?
-  **Qualidade do Meio Ambiente**
O meio ambiente influencia o bem-estar social?

OPORTUNIDADES

-  **Direitos Individuais**
Os direitos individuais das pessoas estão protegidos?
-  **Liberdades Individuais e de Escolha**
As pessoas estão livres para fazer suas próprias escolhas?
-  **Inclusão Social**
Ninguém está excluído da oportunidade de ser um membro contribuinte da sociedade?
-  **Acesso à Educação Superior**
As pessoas têm acesso a níveis de educação superior?



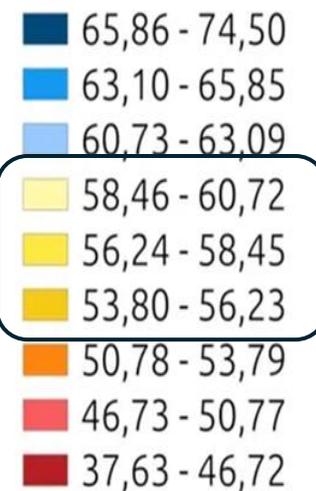




IPS dos Estados da Margem Equatorial

Unidade da federação	Índice
Amapá	55,76
Pará	53,20
Maranhão	55,72
Piauí	59,30
Ceará	59,71
Rio Grande do Norte	59,52
Brasil	

IPS Brasil 2024
(índice 0-100)



Fonte: IPS Brasil, 2024.

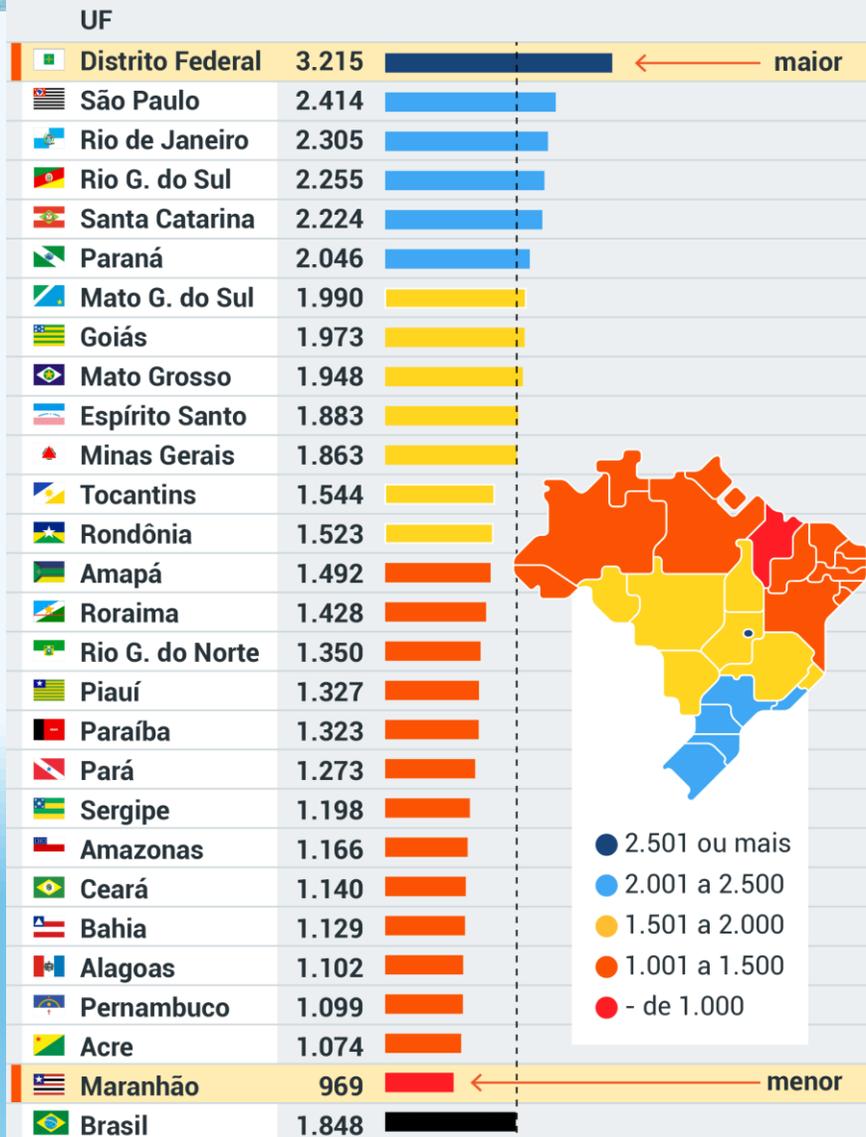


I Congresso de Ciências do Mar na Margem Equatorial

28 a 30 de outubro de 2024 - São Luís/MA

BRASÍLIA TEM A MAIOR RENDA MENSAL DO BRASIL

renda domiciliar per capita mensal (R\$)



fonte: IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) (2023)



QUADRO 32: MUNICÍPIOS NAS 20 PIORES COLOCAÇÕES DA ÚLTIMA DÉCADA

Município	UF	2023 SNIS 2021	2022 SNIS 2020	2021 SNIS 2019	2020 SNIS 2018	2019 SNIS 2017	2018 SNIS 2016	2017 SNIS 2015	2016 SNIS 2014	2015 SNIS 2013	2014 SNIS 2012	Anos Entre os 20 Piores
Porto Velho	RO	100	98	99	99	98	100	100	97	99	100	10
Macapá	AP	99	100	100	100	99	96	95	96	98	96	10
Ananindeua	PA	90	91	95	98	100	99	99	100	100	98	10
Santarém	PA	98	97	98	95	97	97	97	98	96	99	10
Belém	PA	93	95	96	96	95	90	98	90	87	93	10
São Gonçalo	RJ	94	96	94	94	87	92	94	86	89	90	10
Duque de Caxias	RJ	95	90	90	93	89	91	92	91	91	88	10
Jaboatão dos Guararapes	PE	87	87	88	86	88	94	85	99	94	97	10
Manaus	AM	86	83	89	89	96	98	96	95	97	92	10
Várzea Grande	MT	92	92	93	90	93	86	89	93	86	95	10
São João de Meriti	RJ	84	89	87	97	92	89	88	82	93	91	10
Rio Branco	AC	97	94	97	92	84	93	90	74	90	84	9
Belford Roxo	RJ	96	85	82	91	91	95	86	83	77	82	9
Cariacica	ES	82	82	86	87	86	88	87	85	79	83	9
Gravataí	RS	N/A	88	92	88	94	87	91	94	88	94	9
Teresina	PI	80	80	84	83	90	85	84	88	85	89	8
São Luís	MA	88	86	85	80	82	83	76	79	83	78	6
Maceió	AL	89	93	91	85	80	73	74	87	76	77	5
Nova Iguaçu	RJ	77	72	74	47	72	82	93	92	92	87	5
Canoas	RS	79	79	81	82	78	74	82	84	80	80	4
Pelotas	RS	81	84	80	84	79	80	83	71	70	58	4
Juazeiro do Norte	CE	91	N/A	N/A	N/A	N/A	N/A	N/A	89	95	86	4
Caucaia	CE	85	81	79	78	81	78	72	80	71	73	3
Olinda	PE	71	65	65	65	67	71	80	81	84	81	3
Joinville	SC	74	74	78	79	85	75	81	73	78	75	2
Natal	RN	64	73	72	72	74	84	79	76	82	76	2
Recife	PE	76	78	83	81	75	79	77	75	73	66	2
Paulista	PE	83	64	64	59	58	65	69	78	81	79	2
Aparecida de Goiânia	GO	18	52	47	62	83	63	78	77	75	85	2
Guarulhos	SP	67	62	68	40	76	81	57	53	35	33	1
Marabá	PA	N/A	99	N/A	1							

Fonte: SNIS (2022). Elaboração: GO Associados. Nota: "N/A" designa a colocação inexistente de um município que não foi contemplado no Ranking daquele ano devido ao critério populacional.

Sistema Nacional de Informações sobre Saneamento



Bacia Foz do Amazonas

Amapá Águas Profundas Bloco FZA-M-59

Lâmina d'água
2.880 m | Distância da Costa
175 km

Distância da Foz do Rio Amazonas
540 km





O ambiente socioespacial de instalação do projeto - Oiapoque

Infraestrutura

Acesso

- Distância entre Macapá e Oiapoque: 580 km
- A rodovia BR-156 (100 km sem pavimentação)

AMAPÁ

Obra mais antiga do Brasil, BR-156 completa 78 anos

28, Dezembro, 2018





- O aeródromo de Oiapoque é pequeno e de infraestrutura bastante modesta.
- Localiza-se a cerca de 4 km do centro da cidade e atende operações de pequeno porte, como aeronaves de pequeno e médio porte, geralmente para transporte de pessoas e mercadorias.
- A pista é pavimentada, **mas não há operações regulares de companhias aéreas comerciais no local**, e os voos são geralmente fretados ou relacionados a serviços específicos, como apoio às atividades de fronteira e ações governamentais.
- Embora seja um aeroporto funcional, **ele carece de uma estrutura mais avançada.**



JBr

ECONOMIA 

Leilão de aeroportos regionais terá 11 blocos oferecidos em rodada única

O plano de concessão ganhou impulso com a aprovação do Pipar (Programa de Investimentos Privados em Aeroportos Regionais), confirmada pelo TCU (Tribunal de Contas da União)





- O maior bloco em número de aeroportos é o do Nordeste, que inclui os terminais de Guanambi (BA), Lençóis (BA), Paulo Afonso (BA), Barreirinhas (MA), Araripina (PE), Garanhuns (PE), Serra Talhada (PE) e São Raimundo Nonato (PI).
- Se for considerado o Estado com maior número de aeroportos divididos entre diferentes blocos, o Amazonas concentra a maioria dos terminais: 16 entre os 51.

- Maués

- Parintins

Bloco 4 - Amapá e Pará

- Oiapoque

- Almeirim

- Breves

- Salinópolis

Bloco 5 - Pará

- Itaituba

- Jacareacanga

- Novo Progresso

- Oriximiná

Bloco 5 - Pará

- Paragominas



- As condições das vias urbanas são precárias, com falta de pavimentação e iluminação em muitas áreas.
- Há uma carência significativa de espaços públicos adequados e serviços de saúde de qualidade.
- O município não possui leitos de UTI.

Coronavírus: 'Esquecida', sem UTI e com prefeita afastada, Oiapoque apela à Guiana Francesa por ajuda contra covid-19



Fonte: BBC News Brasil, 25.06.2020



Energia

- O município não está conectado ao SIN (Sistema Interligado Nacional) e depende de um sistema híbrido composto por uma fonte fotovoltaica de 4 MW e uma **fonte térmica** de 12 MW, com **geradores a diesel** para fornecer e abastecer um contingente de **30.481 habitantes** (IBGE, 2024).
- A rede de distribuição atende a sede do município, o distrito de Clevelândia do Norte e áreas rurais ao longo da BR 156 (até 20 km da sede).
- A qualidade do fornecimento de energia elétrica é medida em termos de continuidade (quantidade e tempo de interrupção) e níveis de tensão (127/220V) com variação de +/- 10%. No caso de Oiapoque, até o ano de 2021, os indicadores de qualidade estavam abaixo dos níveis mínimos estabelecidos pela ANEEL, configurando um sistema de **BAIXA QUALIDADE**.



Saneamento



POPULAÇÃO
SEM ÁGUA

25.036

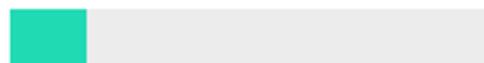
HABITANTES



MUNICÍPIO: **91,1%**
25.036 habitantes



ESTADO: **53,07%**
389.406 habitantes



PAÍS: **15,76%**
32.005.527 habitantes



POPULAÇÃO
SEM ESGOTO

27.200

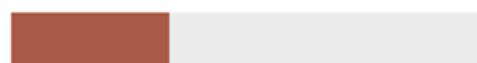
HABITANTES



MUNICÍPIO: **98,97%**
27.200 habitantes



ESTADO: **93,55%**
686.432 habitantes



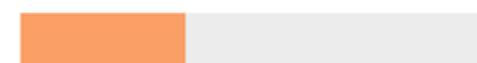
PAÍS: **33,05%**
67.118.190 habitantes



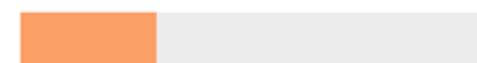
POPULAÇÃO SEM
COLETA DE LIXO

9.482

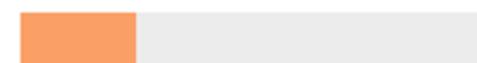
HABITANTES



MUNICÍPIO: **34,5%**
9.482 habitantes



ESTADO: **28,44%**
208.681 habitantes



PAÍS: **24,05%**
48.840.922 habitantes



Conectividade



Índice Brasileiro de Conectividade

Região	Média IBC 2023	Média IBC 2022	Diferença
Centro-oeste	74,2	72,7	2,0%
Nordeste	46,4	47,2	-1,8%
Norte	42,5	41,6	2,2%
Sudeste	79,9	79,1	1,1%
Sul	82,0	81,5	0,6%

- Em uma escala de 0 a 100, o IBC considera a conectividade como alta quando superior a 60,81, como média entre 52,33 e 60,81, baixa entre 37,26 e 52,33 e muito baixa quando inferior a 37,26.
- Isso significa que tanto no Norte (média de 42,5) quanto no Nordeste (46,4), a conectividade ainda é considerada baixa.



Índice Brasileiro de Conectividade - ANATEL

2023	1600055	Serra do Navio - AP	AP	27,70
2023	1600105	Amapá - AP	AP	49,88
2023	1600154	Pedra Branca do Amapari - AP	AP	46,18
2023	1600204	Calçoene - AP	AP	49,66
2023	1600212	Cutias - AP	AP	28,80
2023	1600238	Ferreira Gomes - AP	AP	56,08
2023	1600253	Itaubal - AP	AP	24,83
2023	1600279	Laranjal do Jari - AP	AP	54,82
2023	1600303	Macapá - AP	AP	68,69
2023	1600402	Mazagão - AP	AP	46,50
2023	1600501	Oiapoque - AP	AP	57,07
2023	1600535	Porto Grande - AP	AP	52,48
2023	1600550	Pracuúba - AP	AP	23,30



Peculiaridades

- 1. População Indígena – 8.088 indígenas (Censo 2022) – 29% da população do município.**
 - 04 povos: Karipuna, Palikur, Galibi Marworno, Galibi Kalinã
 - Ocupam três Terras Indígenas (TI Uaçá, TI Juminá e TI Galibi), demarcadas e homologadas, que abrangem 23% da extensão do município.

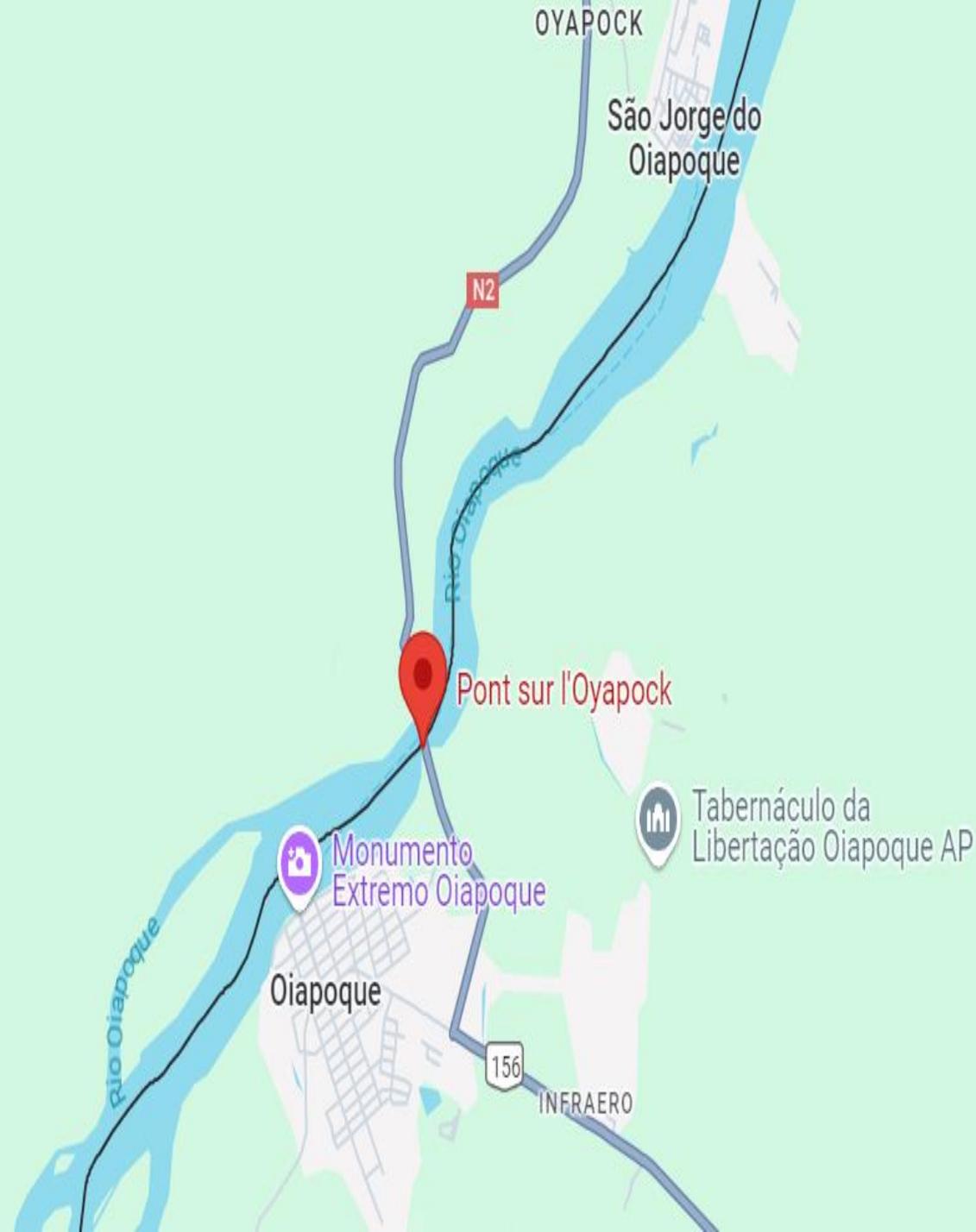


Peculiaridades

2 - Área de fronteira

Comunidades indígenas, pessoas escravizadas fugidas, cujos descendentes se identificam como quilombolas, presos da metrópole francesa, das ilhas do Caribe francês e do sudeste do Brasil, pequenos garimpeiros de diferentes regiões brasileiras e de diferentes etnias, além de outros grupos, transformaram a fronteira em um microcosmo altamente diversificado (Santos, 2021)

Mais de um em cada três residentes da Guiana Francesa não possui cidadania francesa, e a grande maioria desses migrantes vem do Haiti, Suriname e Brasil (Mam Lam Fouck, 2015).





Brasil

Facção toma garimpo na Guiana Francesa e obriga brasileiros a trabalharem até 24 horas por dia; três são presos

Pelo menos seis pessoas que teriam se recusado a atuar para a facção acabaram mortas, suspeitam investigadores

Por **Paulo Assad** — Rio de Janeiro

21/09/2024 03h30 · Atualizado há 6 horas



Presentear matéria





2 - Área de fronteira

Peculiaridades

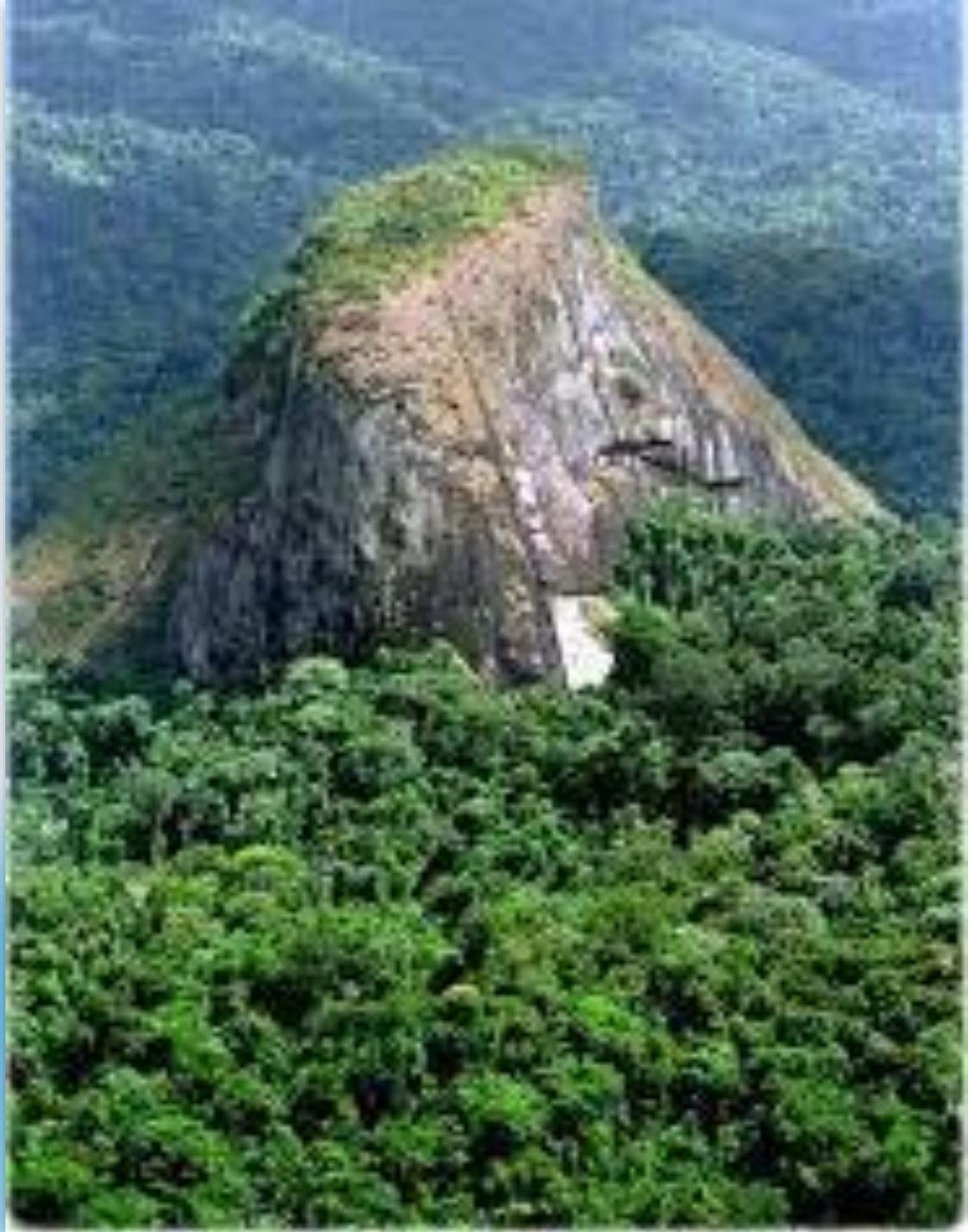
Todos os cidadãos franceses têm acesso sem visto a todo o Brasil por noventa dias e, portanto, não precisam necessariamente de uma carteira transfronteiriça, enquanto apenas cidadãos brasileiros registrados oficialmente em Oiapoque podem legalmente entrar em uma pequena fração da Guiana Francesa, Saint-Georges (Santos, 2021)



Peculiaridades

3 – Unidades de Conservação

- Floresta Estadual do Amapá – 558.606 ha
- PARNA do Cabo Orange - 237.809 ha
- PARNA Montanhas do Tumucumaque – 873.807 ha





Destinação da área do município de Oiapoque

Em hectares	Destinação
2.303.439,2	Área total do município
558.606,80	Floresta Estadual do Amapá
237.809,18	PARNA do Cabo Orange
873.807,70	PARNA do Tumucumaque
470.164,00	TI Uacá
41.601,00	TI Juminã
6.889,00	TI Galibi
114.561,52	Área do município não destinada (4,97%)





Anuário Brasileiro de Segurança Pública – 2024.

Região Intermediária	UF	Quantidade de cidades	Taxa de MVI
Macapá	AP	6	76,1
Ilhéus – Itabuna	BA	51	61,7
Salvador	BA	33	61,3
Redenção	PA	15	56,3
Juazeiro	BA	18	50,2
Altamira	PA	9	50,2
Santo Antônio de Jesus	BA	41	48,3
Sinop	MT	42	45,7
Recife	PE	71	45,7
Feira de Santana	BA	83	45,3
Cáceres	MT	21	43,3
Maceió	AL	52	43,2
Oiapoque - Porto Grande	AP	10	43,0
Fortaleza	CE	51	42,8
Manaus	AM	21	42,6
São Mateus	ES	15	41,6
Marabá	PA	23	40,8
Palmas	TO	42	40,7
Mossoró	RN	68	40,0
Quixadá	CE	31	39,4
Imperatriz	MA	43	37,4
Caxias	MA	14	35,9
Caruaru	PE	64	34,6
Castanhal	PA	39	34,5
João Pessoa	PB	63	34,2



20 MUNICÍPIOS COM MELHORES PONTUAÇÕES NO IPS BRASIL 2024

Município	UF	Pontuação
Gavião Peixoto	SP	74,49
Brasília	DF	71,25
São Carlos	SP	70,96
Goiânia	GO	70,49
Nuporanga	SP	70,47
Indaiatuba	SP	70,47
Gabriel Monteiro	SP	70,42
Águas de São Pedro	SP	70,37
Jaguariúna	SP	70,29
Araraquara	SP	70,22
Presidente Lucena	RS	70,14
Luzerna	SC	70,09
Pompeia	SP	70,06
São Caetano do Sul	SP	70,02
Maringá	PR	69,96
Piracicaba	SP	69,95
Nova Lima	MG	69,89
Campinas	SP	69,88
Caxambu	MG	69,69
Vinhedo	SP	69,65

20 MUNICÍPIOS COM PIORES PONTUAÇÕES NO IPS BRASIL 2024

Município	UF	Pontuação
Uiramutã	RR	37,63
Alto Alegre	RR	38,38
Trairão	PA	38,69
Bannach	PA	38,89
Jacareacanga	PA	38,92
Cumarú do Norte	PA	40,64
Pacajá	PA	40,70
Uruará	PA	41,26
Portel	PA	42,23
Bonfim	RR	42,27
Anapu	PA	42,30
Oiapoque	AP	42,46
Pauini	AM	42,63
Nova Nazaré	MT	42,78
São Félix de Balsas	MA	43,05
Feijó	AC	43,11
Amajari	RR	43,38
Pracuúba	AP	43,50
Gaúcha do Norte	MT	43,53
Santa Rosa do Purus	AC	43,78



Outros aspectos sociais

- Taxa de alfabetização: 93,6% (Censo 2022).
- Taxa de mortalidade infantil: 17,89 (IBGE, 2022) – Brasil: 12,5
- PIB per capita: **R\$ 18.536,44** em 2021, um valor significativamente abaixo da média nacional (**R\$ 35.935,74**), o que evidencia uma economia frágil e limitada.
- Desemprego: as oportunidades de emprego são restritas, e o município possui uma taxa elevada de desemprego, especialmente entre os jovens e as comunidades ribeirinhas que dependem da pesca e da agricultura de subsistência.



Índice de Desenvolvimento Sustentável das Cidades – Brasil

- O IDSC-BR permite uma visão geral e integrada das cidades brasileiras em cada um dos ODS.
- É uma ferramenta que visa estimular o cumprimento da Agenda 2030 e uma oportunidade para as cidades se integrarem à mais avançada agenda global de desenvolvimento sustentável.
- O Brasil é o único país do mundo a acompanhar os desafios e avanços de todas as cidades na Agenda 2030.
- As cidades estão classificadas pela pontuação geral, que mede o progresso total para o cumprimento de todos os 17 ODS.
- A pontuação varia de zero a 100, sendo que 100 é o limite máximo e indica um desempenho ótimo no cumprimento dos ODS.



Metodologia

- O estudo faz parte de uma série de relatórios produzidos pela rede com o objetivo de acompanhar a implementação dos ODS nos Estados-membros da ONU.
- A pontuação do ranking é baseada em 100 indicadores, calculados com os dados disponíveis em fontes públicas como IBGE, DATASUS, INEP, INPE, Atlas do Saneamento, Atlas da Violência, etc.



Oiapoque

42,74 – 4.156 - baixo

Avaliação Atual

Clique em um objetivo para ver mais informações.



Nível de Desenvolvimento Sustentável: ● Muito alto - 80 a 100 ● Alto - 60 a 79,99 ● Médio - 50 a 59,99 ● Baixo - 40 a 49,99 ● Muito baixo - 0 a 39,99
● Informações indisponíveis



Impactos

- Conjunto de dimensões **econômica**, **social**, **espacial** e **ambiental** formando modelos mais complexos e completos.



Impactos econômicos

- Investimentos em E&P para as regiões Norte e Nordeste representam a produção de **externalidades positivas** do setor, como **royalties, empregos e renda**, historicamente concentrados na região Sudeste. (+)
- No caso da Bacia Foz do Amazonas, acrescenta-se a construção de **infraestrutura necessária** para a execução de atividades no município de Oiapoque e áreas de influência direta e indireta. (+)



Impactos econômicos

- Aumento da arrecadação tributária. (+)
- Fortalecimento da cadeia produtiva da hospitalidade (recepção, acomodação, alimentos e bebidas). (+)
- Expansão das atividades agroextrativistas (cadeias produtivas da bioeconomia regional). (+)
- Expansão da indústria da construção civil. (+)
- Interferência na atividade pesqueira. (-)



Simulação de impactos econômicos da produção de petróleo na Foz do Amazonas – projeção anual

Indicador	Incremento anual	Variação percentual
PIB (preços de mercado)	R\$ 10,8 bilhões	64%
Empregos	53.976	14,8%
Tributos indiretos	R\$ 626,33 milhões	53,4%
Royalties (5%)	R\$ 719,78 milhões	*
Participação especial (11%)	R\$ 1,6 bilhões	*
Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação (0,75%)	R\$ 107,97 milhões	*

Considerando uma produção hipotética de 100 mil barris/dia, a US\$ 80,00 o barril e uma cotação de US\$ 1,00 - R\$ 4,93.



Impactos sociais

- Geração de **postos de trabalho**. (+)
- **Capacitação da força de trabalho local**. (+)
- Intensificação da **migração populacional** para as sedes das operações, dado o horizonte de novas oportunidades de trabalho. (-)
- **Aumento da informalidade**. (-)



Impactos sociais

- Alteração na dinâmica das atividades transfronteiriças.
(-)
- Pressão sobre a infraestrutura de serviços. (-)
- Pressão sobre os equipamentos urbanos (saúde, saneamento e segurança pública). (-)
- Assentamentos residenciais desordenados. (-)



- **A Amazônia (seja sua população ou meio ambiente) requisita um tratamento que considere suas especificidades, sobretudo por se tratar de uma região historicamente sensibilizada por ciclos econômicos intensivos.**
- **Considerando essa sensibilidade, é interessante avaliar os prováveis benefícios para o desenvolvimento regional que a atividade petrolífera poderá produzir.**
- **O contexto social e econômico da Bacia Foz do Amazonas é desafiador.**
- **Pela via econômica, o repasse de royalties, o aumento da arrecadação tributária e o crescimento do PIB poderão modificar positivamente o atual panorama.**



- **Possibilidade de formação de um ciclo virtuoso capaz de modificar positivamente a história de uma região pobre, deprimida e com poucas alternativas de expansão.**



“As raças nascidas à beira-mar não têm licença de ser míopes.”

Rui Barbosa



**“Viver é lutar.
Se o duro combate
Os fracos abate,
Aos fortes, aos bravos,
Só pode exaltar.”**

Gonçalves Dias